



O crescimento do turismo em Portugal tem contribuído positivamente para o desenvolvimento da economia nacional, gerando emprego e riqueza: o sector do turismo é já a **maior actividade económica exportadora do país**, sendo responsável por quase 50 por cento das exportações de serviços e perto de 17 por cento das exportações totais.

Portugal é considerado um dos países mais competitivos do mundo no sector do turismo, tendo recebido, em 2016, pela primeira vez, mais turistas estrangeiros do que o total população portuguesa residente – 11,4 milhões. Também as receitas geradas pelo turismo têm registado um forte crescimento e, actualmente, o sector tem um peso no PIB de quase 7 por cento.

O País ambiciona aumentar o seu capital de atracção neste domínio, tendo ainda um grande potencial de crescimento: segundo a Organização Mundial do Turismo, **o turismo em Portugal está a crescer três vezes mais do que no resto do mundo**, assumindo-se como um dos principais potenciadores da economia e apresentando novos desafios e oportunidades para o País e, em particular, para **Lisboa** e o seu Comércio: segundo os mais recentes dados do INE e do Banco de Portugal, só no 1º semestre deste ano, o turismo criou pelo menos 52 000 empregos e os gastos dos turistas estrangeiros aumentaram 21% face a igual período do ano passado.

O efeito de atractividade turística exercido por Lisboa tem vindo, de facto, a reforçar-se e Lisboa, que recebe 60 mil turistas por dia, ocupa actualmente a 9ª posição no ranking de regiões metropolitanas europeias em termos de número de dormidas (total e de não residentes), tendo reforçado, entre 2000 e 2011, o número de dormidas em mais de 30%. Considerada o Melhor Destino City Break do Mundo pelos World Travel Awards, **Lisboa ocupa o 2.º lugar do Top 10** das cidades europeias com maior crescimento no turismo de lazer e apresentou uma taxa de ocupação média de 80%, em 2017, ano em que o fluxo de turistas estrangeiros representou um ganho de 15 153 milhões de euros para as contas do País, tendo superado, pela primeira vez, as receitas de 1998, ano em que decorreu a Expo em Lisboa.

O sector do **comércio**, para além de desempenhar um papel fulcral na vitalidade das principais centralidades urbanas da Região tem, também, assumido um papel de relevo na sua atractividade turística.

Para afirmar de forma significativa o turismo na base económica de Lisboa, de modo a criar um impacto que ultrapasse as implicações directas para o sector e que tenha também consequências positivas visíveis no que respeita à criação de emprego, desenvolvimento da economia local e aumento da capacidade de atracção de recursos e pessoas para a cidade, é necessário intervir em diversos domínios, capitalizando os recursos específicos existentes na cidade, incentivando as potencialidades que ainda se encontram pouco exploradas e criando novas capacidades e valências na mesma.

Neste sentido considera-se essencial que a Câmara Municipal de Lisboa tenha uma visão estratégica para a cidade de Lisboa e continue desenvolver uma forte aposta nos segmentos e nichos de maior oportunidade para Lisboa e na melhoria da informação e divulgação da oferta turística de Lisboa.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA

Proc. _____ / _____

ENT. 2022/AML/118

DATA 30/11/2018

Fdp. 14/2014



UACS

União de Associações
do Comércio e Serviços
Sede: Rua da Liberdade, 171, 1.º andar, 1100-014 Lisboa

Exemplos, hoje internacionais, como Av. da Liberdade e Chiado devem continuar a serem multiplicados, mas temos que olhar para a tipologia de comércio que hoje existe na Baixa Pombalina e questionarmo-nos se se justifica o número de Lojas com o mesmo tipo de oferta (venda de pastéis de Nata, Lycamobile) e se queremos o Centro e Zona Nobre da Cidade com cada vez menos oferta de comércio e apenas oferta de hotelaria e gastronomia.

Potencializar o Terminal dos Cruzeiros para o desenvolvimento do comércio, através de divulgação de informação do comércio, das Lojas com História.

Existir uma Roteiro com as Lojas com História com distribuição nos postos de Turismo.

Por outro lado, o *boom* turístico está a gerar **novos problemas e desafios urbanos**. Em nome do turismo, assegura-se a reabilitação de edifícios desocupados e/ou degradados, mas as rendas aumentam exponencialmente, multiplicando desalojamentos residenciais e comerciais. Para responder adequadamente à resolução destes problemas é fundamental a separação da legislação do arrendamento habitacional do comercial, que têm características e problemas específicos e requerem soluções diferentes.

Sendo nosso entendimento que o Turismo é fundamental para a sustentabilidade e desenvolvimento económico da cidade de Lisboa, assim como o país, e desempenhando o Comércio um papel fundamental, achamos que a nível do governo central deveria existir uma secretaria do Comércio e um Ministério do Turismo.